

# ***Release de Resultados*** **2T22**

Agosto 2022

## Webcast

---

### 12 de agosto de 2022

(em português com tradução simultânea para o inglês)

11:00 (Brasília) / 10:00 (Nova Iorque) / 15:00 (Londres)

[Clique aqui](#) para acessar o *link*

Apresentação disponível em: [ri.aurenenergia.com.br](http://ri.aurenenergia.com.br)

## Contatos

---

### Relações com Investidores

Mario Bertoncini (VP de Finanças & Novos Negócios e DRI)

Mariana Mayumi

Tamires Parini

Larissa Siqueira

[ri@arenenergia.com.br](mailto:ri@arenenergia.com.br)

[ri.aurenenergia.com.br](http://ri.aurenenergia.com.br)

Em 30 de junho de 2022:

- AURE3: R\$13,62
- Valor de Mercado: R\$13,6 bilhões



## Sumário

---

<b>Destaques 2T22</b> .....	<b>4</b>
<b>Carta da Administração</b> .....	<b>5</b>
<b>Desempenho Operacional</b> .....	<b>7</b>
<b>Desempenho Comercial</b> .....	<b>12</b>
<b>Desempenho Financeiro</b> .....	<b>16</b>
<b>Eventos Subsequentes</b> .....	<b>25</b>
<b>Contencioso Passivo e Ativo</b> .....	<b>25</b>
<b>Plano de Pensão - VIVEST</b> .....	<b>28</b>
<b>Temas Regulatórios</b> .....	<b>29</b>
<b>Informações Importantes</b> .....	<b>31</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>33</b>
DRE e EBITDA Ajustado – Visão Segmentada .....	33
Endividamento .....	35
<i>Ratings</i> .....	35
Portfólio de Ativos .....	36

## Destaques 2T22

Destaques Financeiros <sup>(a)</sup>							
R\$ milhões	2T22	2T21	Var.	1S22	1S21	Var.	
Receita Operacional Líquida	1.346,7	1.329,8	1,3%	2.730,8	2.725,4	0,2%	
EBITDA	298,4	221,8	34,5%	600,7	738,9	-18,7%	
Hidrelétrica	222,6	248,3	-10,4%	478,1	673,8	-29,0%	
Eólica	101,4	28,5	256,0%	183,5	104,2	76,0%	
Comercialização	7,9	(38,5)	-120,6%	0,0	(16,9)	-100,1%	
<i> Holding</i>	(33,6)	(16,5)	103,6%	(60,9)	(22,1)	175,0%	
EBITDA Ajustado <sup>(b)</sup>	424,5	248,3	71,0%	773,0	602,3	28,4%	
Margem EBITDA Ajustada	31,5%	17,8%	13,7 p.p.	25,2%	20,6%	4,6 p.p.	
Resultado Líquido	(2,0)	(83,5)	-97,6%	(7,5)	51,4	-114,6%	
Geração de Caixa Operacional	443,6	418,5	6,0%	720,9	752,9	-4,3%	
Fluxo de Caixa Livre	173,8	(147,2)	-218,1%	1.594,8	60,7	2527,3%	
Dívida Líquida <sup>(c)</sup>	2.129,8	2.305,1	-7,6%	2.129,8	2.305,1	-7,6%	
Alavancagem <sup>(d)</sup>	1,78x	2,21x	-0,43x	1,78x	2,21x	-0,43x	

(a) O desempenho financeiro até o 1T22 reflete o resultado da Auren consolidado, proforma, não auditado, e foi preparado para refletir os efeitos da reorganização societária, como se referida combinação tivesse acontecido em 01/jan/2021. Os resultados de 2021 e do 1T22 foram reapresentados e as alterações foram consideradas nessa divulgação.

(b) EBITDA Ajustado exclui provisão/reversão para litígios, baixa de depósitos judiciais e inclui dividendos recebidos.

(c) Considera empréstimos e financiamentos, arrendamentos, caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, fundo de liquidez – conta reserva e instrumentos financeiros derivativos.

(d) Dívida líquida / EBITDA Ajustado últimos 12 meses.

- **Aumento de 71% do EBITDA Ajustado** no 2T22, comparado ao mesmo período do ano anterior;
- Geração de Caixa Operacional, após o serviço da dívida, de R\$385 milhões no 2T22, com **índice de conversão de caixa<sup>1</sup> de 91,5%**;
- **Geração dos parques eólicos Ventos do Piauí I e Ventos do Araripe III** no 2T22 **acima do P50** em 5,0% e 1,4%, respectivamente;
- **Avanço, on time on budget**, da construção dos parques eólicos **Ventos do Piauí II e III** com 60% dos aerogeradores em operação, e **conclusão** prevista para **nov/22**;
- Os projetos **Ventos do Piauí II e III**, uma vez concluídos, **agregarão 409 MW de capacidade instalada e 197 MW médio<sup>2</sup>** à garantia física da Auren;
- **Aquisição de participação relevante** na empresa de *data analytics* **Aquarela**, contribuindo no desenvolvimento de um ecossistema de inteligência de mercado; e
- Aprovação do **início de construção os projetos solares Sol do Piauí e Jaíba V**, que uma vez concluídos, **agregarão 548 MWac de capacidade instalada e 172 MW médio<sup>3</sup>** à garantia física da Auren.

<sup>1</sup> Índice de Conversão de Caixa = FCO após o serviço da dívida/EBITDA Ajustado.

<sup>2</sup> Estimativa baseada no P50.

<sup>3</sup> Estimativa.

## Carta da Administração

No segundo trimestre de 2022, seguimos focados em nossa jornada que visa a criação de uma plataforma líder em energia renovável no Brasil. Esse foi mais um trimestre na Auren trabalhando em nossa estratégia de expansão por meio do desenvolvimento do nosso *pipeline* de projetos e avaliando oportunidades que estejam alinhadas ao nosso portfólio, de forma diligente e responsável, visando à criação de valor aos nossos acionistas. Seguimos prontos e preparados para firmar novos negócios e projetos que reitem nossa estratégia.

Quanto ao desenvolvimento dos projetos no período, as obras de Ventos do Piauí II e III seguem avançando, dentro das nossas expectativas de orçamento e de prazos de entrega. A estimativa reafirma que o complexo terá sua operação comercial completa em novembro desse ano. Até o momento, temos 36 aerogeradores em operação comercial e 19 aerogeradores em operação em teste, totalizando a instalação de, aproximadamente, 60% do total de unidades geradoras do complexo.

Na frente comercial, divulgamos a aquisição da Aquarela, uma *scale up* referência no Brasil em *advanced analytics* e na aplicação de inteligência artificial em empresas de grande porte, nacionais e globais, em diversos setores. A aquisição é mais um passo importante na preparação da Auren às principais tendências do mercado de comercialização de energia, garantindo maior competitividade nesse novo ambiente e ampliando o uso de *analytics* e *big data* no desenvolvimento de novos produtos, serviços e soluções em energia para nossos clientes do mercado livre.

Alinhado à nossa estratégia de sustentabilidade, a Auren se tornou integrante do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil. Reforçamos, assim, não apenas nosso apoio aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), mas também nossa expressa intenção de implementá-los em nosso negócio, com o compromisso de que essas ações sejam ainda mais transparentes ao mercado.

Apresentamos os nossos resultados conforme os segmentos de atuação, considerando as fontes hidrelétrica e eólica na frente de geração, e a comercialização, que unificou as comercializadoras da CESP e da Votorantim Energia. O desempenho financeiro do trimestre está em linha com o primeiro trimestre desse ano, refletindo os efeitos da reorganização societária, o equacionamento do balanço energético de geração hidrelétrica e o retorno pleno das atividades do parque eólico Ventos do Araripe III, que já opera sem qualquer impacto referente ao sinistro ocorrido no ano anterior.

Encerramos o segundo trimestre do ano com um EBITDA Ajustado de R\$424 milhões versus R\$248 milhões no 2T21. Considerando os principais aspectos que impactaram esse resultado, podemos destacar, no segmento de fonte eólica, a normalização da operação de Ventos do Araripe III, com a geração em linha com nossa expectativa de velocidade de ventos, acima do valor de produção certificado no percentil 50 (P50).

No segmento de geração hidrelétrica, observamos uma melhora significativa de margem. Por um lado, o resultado foi impactado pela compra de energia realizada em 2021 de forma diligente para mitigação do risco associado ao déficit do balanço energético causado pelo deslocamento hidrelétrico (*Generation Scaling Factor – GSF*) em um cenário que foi configurado como a maior crise hídrica da história do setor elétrico. Por outro lado, houve o efeito positivo na receita, majoritariamente atrelada ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

Na comercialização, ampliamos a venda de novos produtos focados nos clientes de menor porte. Registramos menores custos com operação e serviços de energia no trimestre, o que contribuiu positivamente para o resultado líquido do segmento. Por fim, os resultados da *holding* refletem a reorganização societária e desenvolvimento do *pipeline* de projetos *greenfield* de geração, conforme esperado.

Em adição aos projetos eólicos Ventos do Piauí II e III, em fase de conclusão, anunciamos a aprovação, em Conselho de Administração, de nossos dois próximos projetos, Sol do Piauí, o primeiro projeto híbrido de geração de energia no país e o projeto solar Jaíba V, com escala e localização privilegiada.

Ventos do Piauí II e III deverão agregar à Auren 409 MW em capacidade instalada e 197 MW médio em garantia física. Adicionalmente, os dois novos projetos, Sol do Piauí e Jaíba V, uma vez concluídos, agregarão 548 MWac à nossa capacidade instalada e 172 MW médio à garantia física. A conclusão desses quatro projetos aqui mencionados, aumentarão, a garantia física total da Auren em 25,2% em relação à garantia física atual da Companhia.

Para concluir, reiteramos o nosso compromisso com a estratégia de crescimento da Companhia com disciplina financeira, viabilizando oportunidades condizentes com a nossa visão de otimização de portfólio e que permitam continuamente aperfeiçoar nossos diferenciais de gestão, eficiência operacional e estrutura de capital.

Agradecemos a todos que nos acompanham nessa jornada de criação de uma plataforma líder em energia renovável no Brasil.

**Fabio Zanfelice**

Diretor-Presidente

**Mario Bertoncini**

VP de Finanças & Novos Negócios e  
Diretor de Relações com Investidores

## Desempenho Operacional

Em junho de 2022, a capacidade instalada operacional totalizou 2.689 MW, considerando participações minoritárias em ativos hidrelétricos. Desse total, 2.125MW são referentes à fonte hidrelétrica e 564 MW à fonte eólica.

Dos parques em construção, Ventos do Piauí II e III somam 409MW e entrarão em operação comercial completa em novembro de 2022.

### Geração Hidrelétrica

Geração Hidrelétrica						
(MWm)	Capacidade Instalada	Participação %	Garantia Física (MWm)	2T22	2T21	Var. %
Porto Primavera	1.540	100,0%	887	699	726	-3,7%
Paraibuna	87	100,0%	48	29	42	-31,0%
<b>Total</b>	<b>1.627</b>		<b>934</b>	<b>728</b>	<b>768</b>	<b>-5,2%</b>

A produção de energia nas usinas hidrelétricas, nas quais a Companhia detém 100% da participação, atingiu 728 MW médio no 2T22, 5% inferior ao 2T21 (768 MW médio). A redução de geração observada nesse primeiro semestre ainda reflete efeitos da crise hidrelétrica vivida pelo país em 2021 que impactou, principalmente, a bacia do rio Paraná, onde está localizada a UHE Porto Primavera, principal ativo de geração hidrelétrica da Companhia.

No 2T22, iniciou-se o período seco na região Sudeste/Centro-Oeste, o que provocou redução da afluência nos reservatórios, porém com melhor condição de armazenamento das bacias em relação ao 2T21, particularmente na bacia do rio Paraná. No mesmo período, houve chuvas na região Sul, refletindo em um aumento na afluência, motivando o Operador Nacional do Sistema (ONS) a solicitar uma nova redução na vazão da UHE Porto Primavera para os meses de maio e de junho, obedecendo comandos da Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética (CREG) e do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), para preservação dos armazenamentos nas usinas a montante e manutenção da hidrovía Tietê-Paraná e redução de vertimentos em UHE Itaipu.

Com relação à UHE Paraibuna, a programação de produção da usina se dá em função do controle da vazão na bacia do rio Paraíba do Sul. No 2T22, houve o aumento da geração nas usinas de cabeceira da bacia do rio Paraíba do Sul para prover uma maior vazão a fim de compensar a redução na afluência provocada pelo fim das chuvas. No 2T21, o ONS manteve a diretriz de aumento na geração das usinas de cabeceira da bacia do rio Paraíba do Sul.

No 2T22, a UHE Porto Primavera e a UHE Paraibuna mantiveram o índice de disponibilidade médio em 95,96%, melhora de 0,11 p.p. em relação ao 2T21 (95,85%).

O índice de disponibilidade médio das usinas geridas pela Auren manteve-se significativamente acima dos valores de referência estabelecidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e em trajetória estável, demonstrando a qualidade da operação e manutenção dos ativos e a adequada gestão dos riscos operacionais.

## Geração Eólica

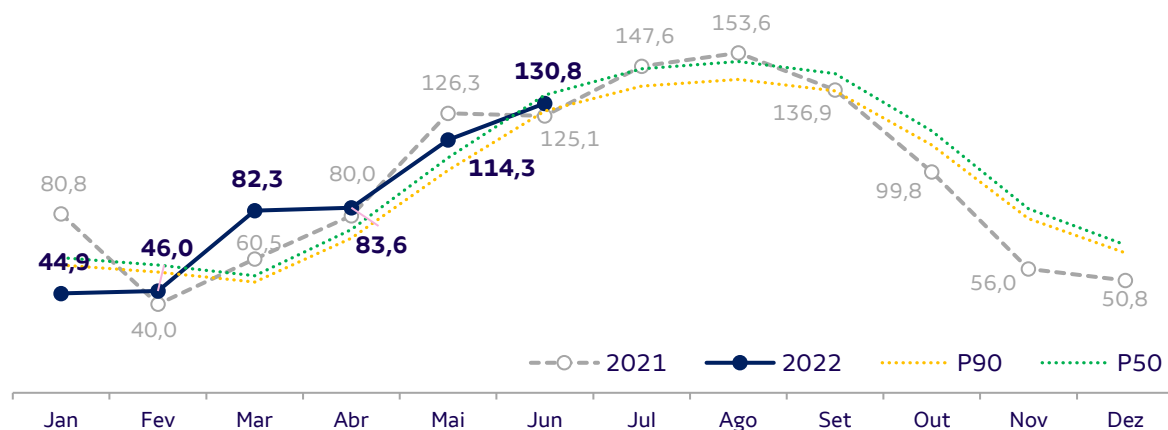
Geração Eólica						
(MWm)	Capacidade Instalada	Participação %	Garantia Física	2T22	2T21	Var. %
Ventos do Piauí I	205,8	100,0%	106,3	109,6	110,6	-1,0%
Ventos do Araripe III	357,9	100,0%	178,5	183,8	87,5	110,0%
<b>Total</b>	<b>563,7</b>		<b>284,8</b>	<b>293,4</b>	<b>198,1</b>	<b>48,0%</b>

A produção de energia elétrica nos parques eólicos atingiu, no 2T22, 294 MW médio, 48% superior ao valor verificado no 2T21 (199 MW médio).

## Ventos do Piauí I

Ventos do Piauí I – Geração Média			
	Geração Média (MWm)	Variação (P90)	Variação (P50)
<b>1T21</b>	61,1	13,0%	7,0%
<b>1T22</b>	58,1	7,0%	2,0%
<b>2T21</b>	110,6	12,0%	6,0%
<b>2T22</b>	109,6	11,0%	5,0%

## Ventos do Piauí I - Geração de Energia e Valores Certificados para o Percentil 50 (P50) e o Percentil 90 (P90) (MWm)<sup>4</sup>

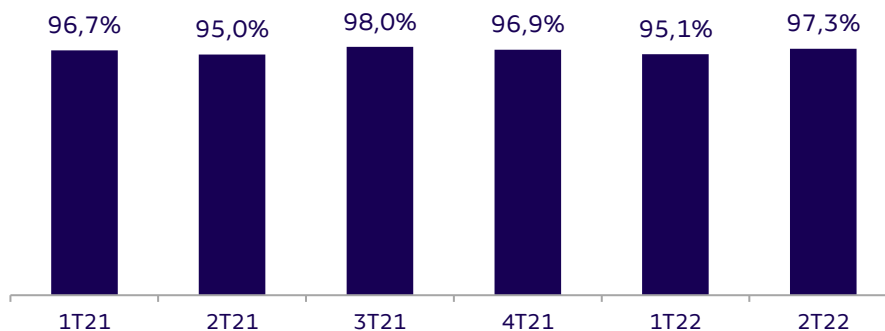


<sup>4</sup> Valores de percentil 50 (P50) e Percentil 90 (P90) segundo recertificação pela empresa UL realizada após a entrada em operação do parque.



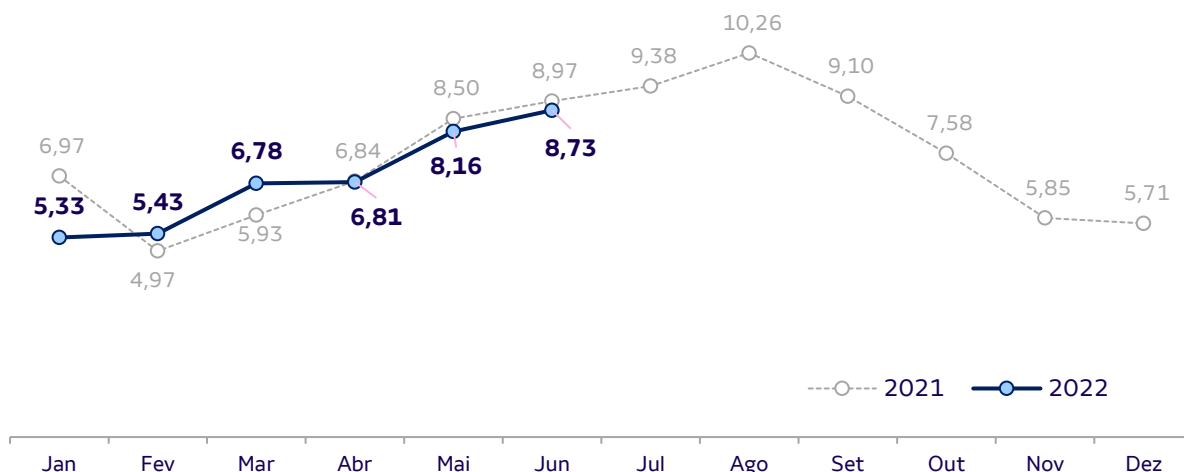
No 2T22, Ventos do Piauí I gerou 109,6 MW médio, em linha com o 2T21 e acima do P50, apesar da pluviometria acima do esperado para esse período.

### Ventos do Piauí I - Disponibilidade Temporal Média (%)



No período de análise, o índice de disponibilidade temporal médio do complexo atingiu 97,3%, um acréscimo de 2,3 p.p. quando comparado com o 2T21 (95,0%). O índice atual possui impacto de desligamentos programados na Subestação de Curral Novo do Piauí II para obras de conexão dos projetos Ventos do Piauí III, no mês de maio.

### Ventos do Piauí I - Velocidade Média Mensal do Vento (m/s)

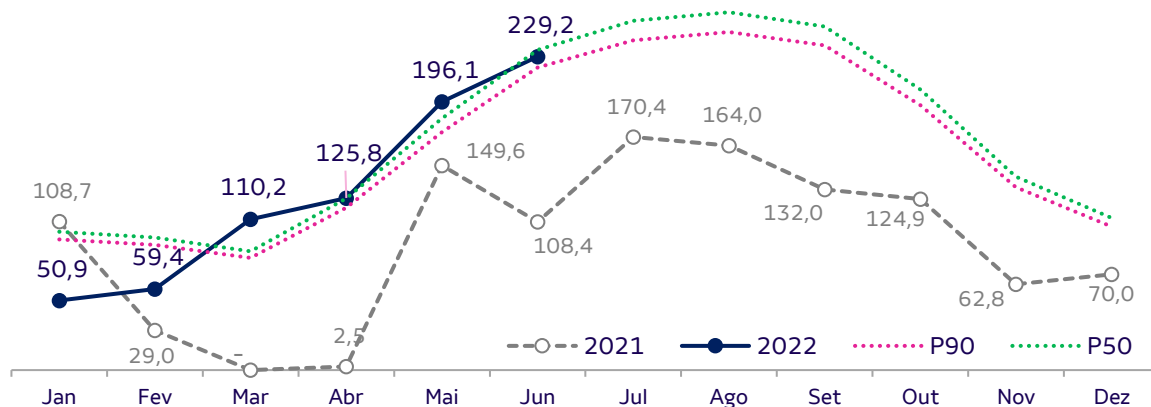


Em relação à velocidade média, apesar da pluviometria acima do esperado nos meses de abril e de junho, a velocidade de 7,9 m/s, no 2T22, ficou em linha em relação ao mesmo período do ano passado (8,1 m/s).

## Ventos do Araripe III

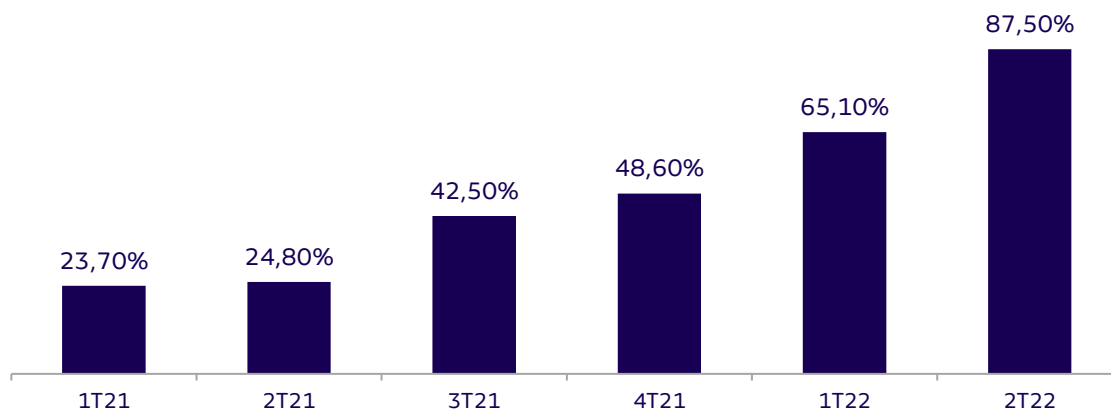
Ventos do Araripe III – Geração Média			
	Geração Média (MWm)	Varição (P90)	Varição (P50)
<b>1T21</b>	46,5	-48,0%	-51,0%
<b>1T22</b>	73,9	-18,0%	-22,0%
<b>2T21</b>	87,5	-48,9%	-51,7%
<b>2T22</b>	183,8	7,3%	1,4%

## Ventos do Araripe III - Geração de Energia e Valores Certificados para o Percentil 50 (P50) e Percentil 90 (P90) (MWm)<sup>5</sup>



No 2T22, Ventos do Araripe III gerou 184 MW médio, 110% acima do valor observado no 2T21 (88 MW médio) e acima do P50, após o reestabelecimento dos transformadores da Subestação Coletora.

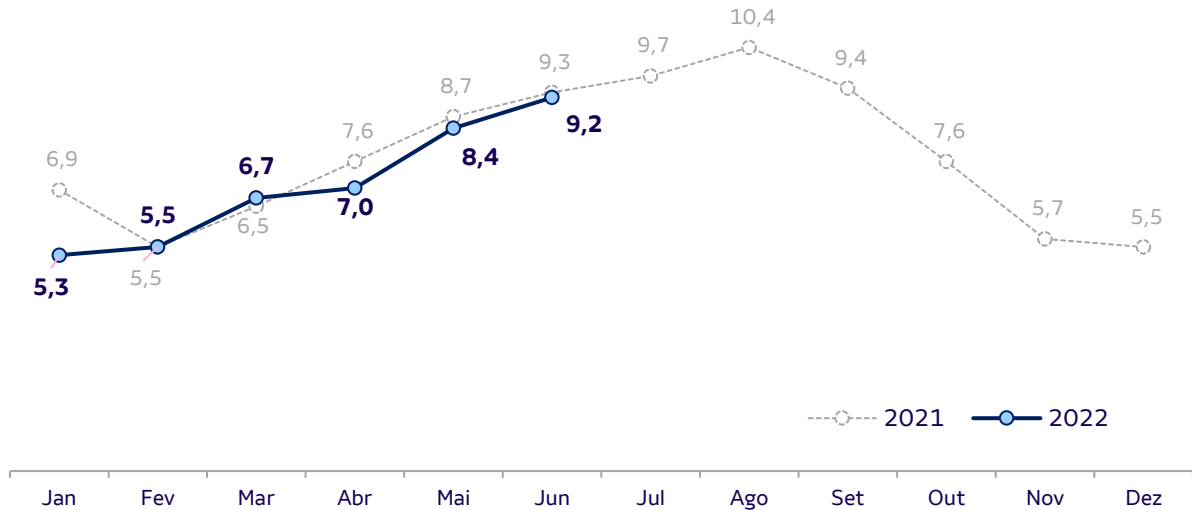
## Ventos do Araripe III - Disponibilidade Temporal Média (%)



<sup>5</sup> Valores de percentil 50 (P50) e Percentil 90 (P90) segundo recertificação pela empresa UL realizada após a entrada em operação do parque.

No período de análise, o índice de disponibilidade temporal médio do complexo atingiu 87,5%, resultando em um incremento de 62,7 p.p. em comparação com o reportado no 2T21 (24,8%), também reflexo da resolução dos incidentes operacionais verificados no parque em 2020 e em 2021.

### Ventos do Araripe III - Velocidade Média Mensal do Vento (m/s)

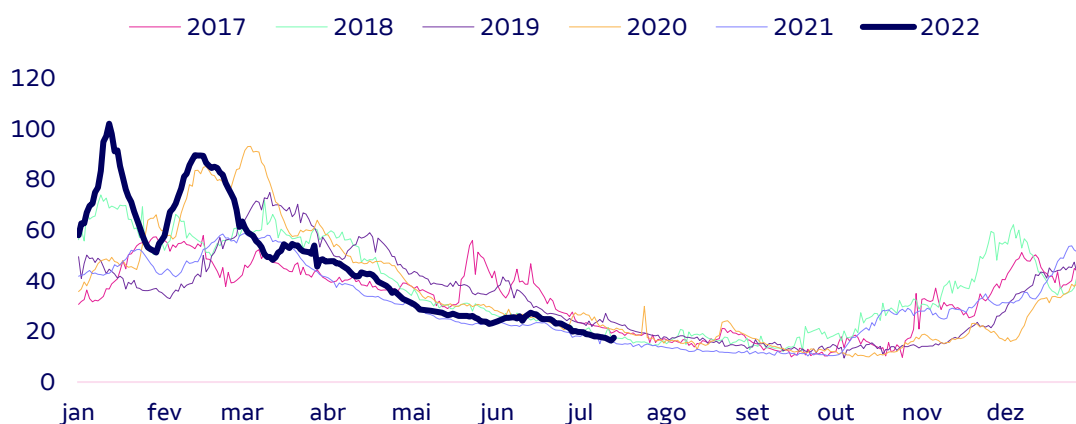


Em relação à velocidade média, apesar da pluviometria acima do esperado nos meses de abril e de junho, o valor observado de 8,2 m/s no 2T22 foi bastante próximo aos 8,6 m/s verificado no 2T21.

### Mercado de Energia

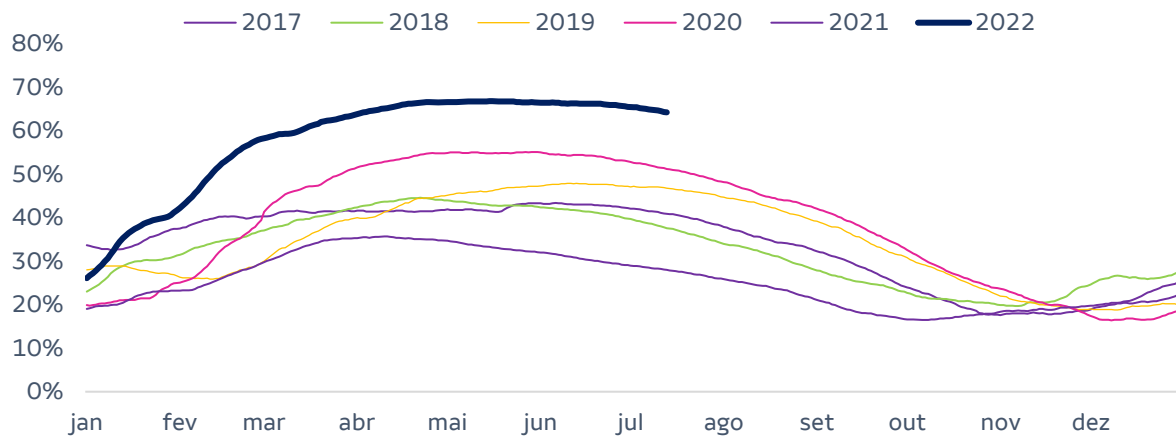
O 1T22 apresentou uma melhora significativa nas afluições superando os valores verificados nos últimos anos, conforme apresentado no gráfico a seguir. Esse cenário é diferente do observado em 2021, cuja Energia Natural Afluente (ENA) registrada para o submercado Sudeste/Centro Oeste (SE/CO) foi uma das piores do histórico de 91 anos, inclusive em anos com condições hidrelétricas adversas, como 2001 e 2014. O segundo trimestre é caracterizado pelo início do período seco e o comportamento natural é de redução da ENA para a região SE/CO.

#### Energia Natural Afluente para o Submercado SE/CO (GWm)



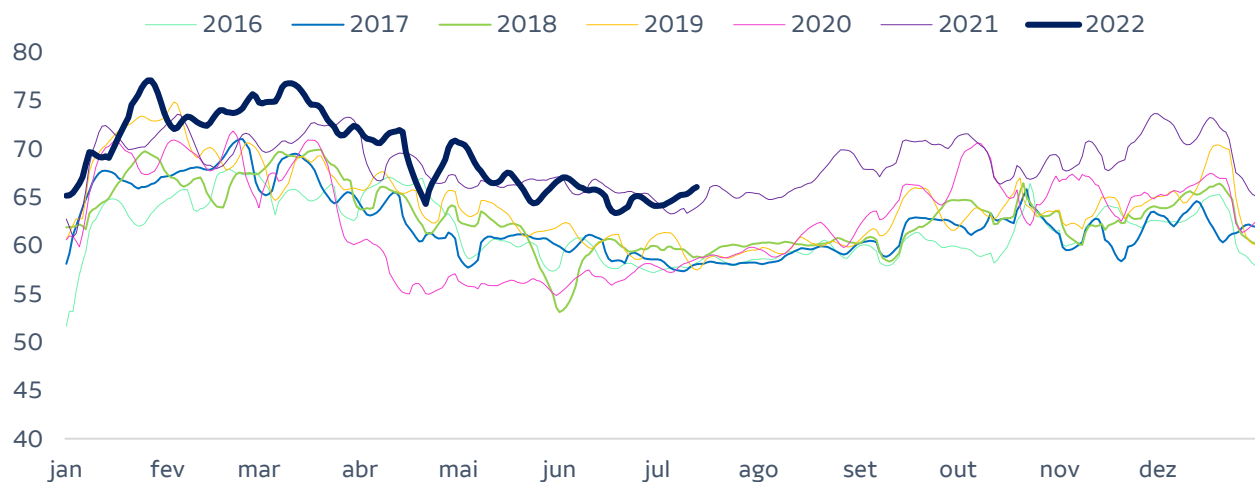
Como consequência da melhora das afluições, observou-se uma recuperação importante dos principais reservatórios do Sistema Interligado Nacional (SIN). No fim de janeiro o nível de reservatório do Subsistema SE/CO registou o maior patamar dos últimos cinco anos. Ao final de jun/2022, os reservatórios do SE/CO atingiram o patamar de 66% da capacidade máxima de armazenamento versus o valor de 29% observado no mesmo período do ano passado.

## Nível de Reservatórios do Subsistema SE/CO (%)



Do ponto de vista do consumo de energia, foi observado um aumento de 0,5% na comparação do 2T22 com o 2T21.

## Consumo de Energia do SIN (GWm)



Considerando a última revisão quadrimestral de carga, realizada em 02/ago/2022, o ONS estima que o consumo para 2022 supere o verificado em 2021 em 1,7%.

O atingimento de condições favoráveis para suprimento energético em 2022 permitiu que o despacho das termelétricas fosse reduzido.

Em razão das melhoras nas condições de atendimento energético apresentadas, o impacto sobre o preço de energia de curto prazo foi imediato. O preço médio de curto prazo (Preço de Liquidação das Diferenças – PLD) do submercado SE/CO observado no

2T22 foi de R\$56/MWh, próximo ao PLD mínimo. Esse valor é 76% inferior ao verificado no mesmo período de 2021 (R\$229/MWh).

Com relação ao deslocamento hidrelétrico (GSF), o valor médio observado foi de 96% no 2T22. Segundo projeções da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), o GSF deve fechar o ano de 2022 em 86%, contra um valor de 73% observado em 2021.

## Balanço Energético

O portfólio em operação da Auren, em 2022, é composto por ativos que somam 1.220 MW médio de garantia física, considerando proporcionalmente a entrada em operação de Ventos do Piauí II e III.

A venda da energia está distribuída em contratos firmados no Ambiente de Contratação Livre (ACL) e no Ambiente de Contratação Regulada (ACR).

Atualmente os ativos que apresentam contratos no ACR são a UHE Porto Primavera e os complexos de Ventos do Piauí I e de Ventos do Araripe III. Todos os contratos no mercado regulado são reajustados pelo índice de inflação IPCA em suas respectivas datas de reajuste.

Contratos ACR				
Ativo	Leilão	Volume Anual (MWm)	Preço Atual (R\$/MWh) <sup>(a)</sup>	Data de Término
UHE Porto Primavera	1º LEN	148	276,72	31/12/2039
UHE Porto Primavera	2º LEN	82	294,11	31/12/2038
Ventos do Piauí I	22º LEN	93	267,51	31/12/2037
Ventos do Araripe III	20º LEN	15,4	220,19	31/12/2038
Ventos do Araripe III	18º LEN	102,5	203,32	31/12/2037
Ventos do Araripe III	6º LER	52,2	212,07	30/09/2037

(a) Com base em 30/jun/2022.

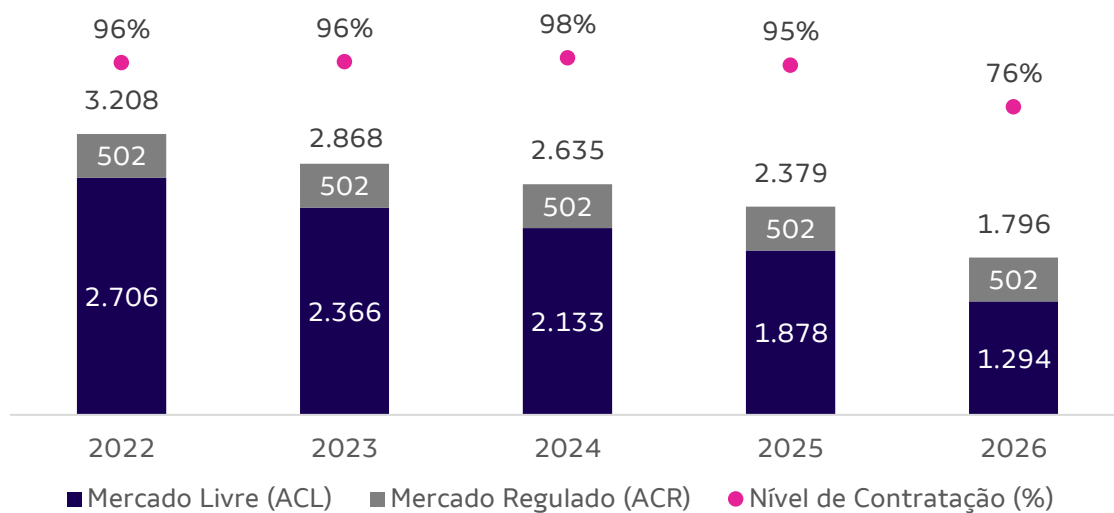
A abertura dos preços entre os ambientes ACR e ACL e o preço médio do portfólio de geração dos ativos próprios está apresentada a seguir. Na tabela abaixo, não foram considerados os preços de energia transacionados pela Comercializadora.

Portfólio de Geração dos Ativos Próprios - Preço (R\$/MWh)					
	2022	2023	2024	2025	2026
<b>ACR</b>	254	269	269	269	269
<b>ACL</b>	241	222	189	184	171
<b>Portfólio</b>	246	241	220	220	224

O montante da garantia física de energia da UHE Porto Primavera contratada no ACR (230 MW médio) conta com proteção contra a exposição ao risco hidrológico. Como contrapartida, a companhia paga mensalmente um prêmio no valor de R\$14,32/MWh, conforme valor estabelecido pela Resolução Normativa da ANEEL nº 684/2015.

No portfólio completo, considerando geração e comercialização, o volume de vendas aproxima-se de 3 GW médio em 2022. Além disso, o nível de contratação é superior a 90% até 2025, esse patamar considera como parte do recurso a totalidade da garantia física das hidrelétricas sem qualquer reserva para *hedge* de risco hidrológico.

### Perfil de Contratação do Portfólio Consolidado (Geração e Comercialização)<sup>6</sup> (MWm)



<sup>6</sup> Considera-se: (i) as garantias físicas líquidas de perdas da rede básica; (ii) as expectativas de garantias físicas em Ventos do Piauí II e III; e (iii) a extensão do prazo de operação da UHE Paraibuna, conforme portaria nº647/2022 publicada em 06/mai/2022.

## Desempenho Financeiro

O desempenho financeiro aqui apresentado, no período compreendido entre o 1T21 e 1T22, reflete o resultado da Auren consolidado, proforma, não auditado, preparado para refletir os efeitos da reorganização societária, como se a referida combinação tivesse acontecido em 01/jan/2021<sup>7</sup>.

DRE Consolidada						
R\$ milhões	2T22	2T21	Var. %	1S22	1S21	Var. %
Receita Bruta	1.538,5	1.479,3	4,0%	3.094,1	3.031,8	2,1%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.346,7</b>	<b>1.329,8</b>	<b>1,3%</b>	<b>2.730,8</b>	<b>2.725,4</b>	<b>0,2%</b>
Custo com Compra de Energia	(873,4)	(965,7)	-9,6%	(1.794,7)	(1.919,3)	-6,5%
Custo com Operação	(172,9)	(159,1)	8,7%	(343,5)	(315,7)	8,8%
<b>Lucro (Prejuízo) Bruto</b>	<b>300,3</b>	<b>205,0</b>	<b>46,5%</b>	<b>592,6</b>	<b>490,3</b>	<b>20,9%</b>
Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(172,0)	(145,7)	18,1%	(335,3)	(76,8)	336,3%
Equivalência Patrimonial	54,9	37,0	48,7%	95,5	89,8	6,3%
Resultado Financeiro	(187,5)	(202,7)	-7,5%	(353,9)	(413,8)	-14,5%
IR e CSLL	2,2	23,0	-90,5%	(6,4)	(38,1)	-83,3%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(2,0)</b>	<b>(83,5)</b>	<b>-97,6%</b>	<b>(7,5)</b>	<b>51,4</b>	<b>-114,6%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>298,4</b>	<b>221,8</b>	<b>34,5%</b>	<b>600,7</b>	<b>738,9</b>	<b>-18,7%</b>
Reversão de Provisão para Litígios	33,5	(7,9)	-	78,9	(210,8)	-
Dividendos Recebidos	91,7	34,4	166,6%	91,7	34,4	166,6%
Baixa de Depósitos Judiciais	0,9	-	-	1,7	39,8	-95,7%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>424,5</b>	<b>248,3</b>	<b>71,0%</b>	<b>773,0</b>	<b>602,3</b>	<b>28,4%</b>
Margem EBITDA Ajustada	31,5%	17,8%	12,8p.p.	25,2%	20,6%	6,2p.p.

### Receita Líquida

A receita operacional líquida no 2T22 foi em linha com o mesmo trimestre do ano anterior, e totalizou R\$1.347 milhões, acréscimo de R\$17 milhões em relação aos R\$1.330 milhões do 2T21, majoritariamente decorrente de:

- (a) **Geração hidrelétrica:** incremento de R\$56 milhões explicado pelo maior preço médio dos contratos, decorrente de melhor preço de mercado, correção inflacionária sobre contratos e maior correção cambial na parcela da receita em moeda estrangeira.
- (b) **Geração eólica:** incremento de R\$79 milhões explicado, principalmente, pelo restabelecimento total da disponibilidade operacional do parque Ventos do Araripe III em 2T22. Houve também uma redução da provisão para ressarcimento de ajuste plurianual relacionado aos contratos regulados de Ventos do Araripe III e pela atualização dos preços dos

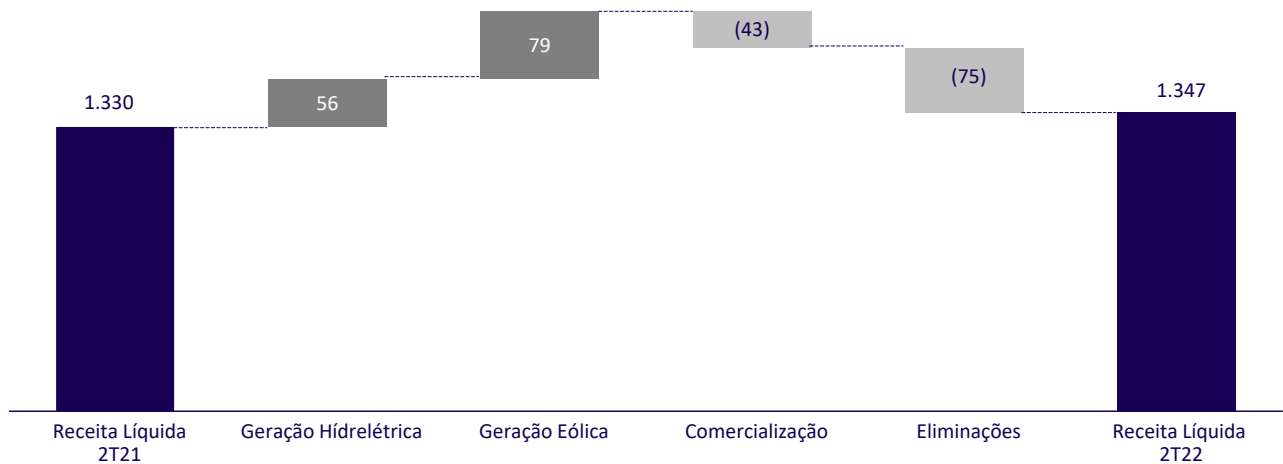
<sup>7</sup> Os resultados consolidados, proforma, não auditados, de 2021 e do 1T22 foram reapresentados e as alterações foram consideradas nessa divulgação, bem como na planilha interativa disponível no *website*.



contratos, totalizando uma receita de R\$135 milhões no 2T22 versus R\$56 milhões no 2T21.

- (c) **Comercialização:** decréscimo de R\$43 milhões na receita proveniente das operações de *trading* de energia, explicada pela redução no volume comercializado, parcialmente, compensado pelo preço médio de venda mais alto no período, totalizando uma receita de R\$957 milhões no 2T22 versus R\$1.000 milhões no 2T21.
- (d) **Eliminações:** incremento de R\$75 milhões (R\$155 milhões no 2T22 versus R\$79 milhões no 2T21), explicado, principalmente, pelo aumento do volume de operações *intercompany* entre os ativos de geração e a Comercializadora. Para melhor entendimento dessas operações, acesse a seção “Informações Importantes” desse documento.

### Evolução Receita Líquida 2T21 vs. 2T22 (R\$ milhões)



A tabela com o detalhamento da composição da Receita Líquida por segmento no trimestre e no período acumulado está disponível na seção “Anexos” desse documento.

### Custos e Despesas Operacionais

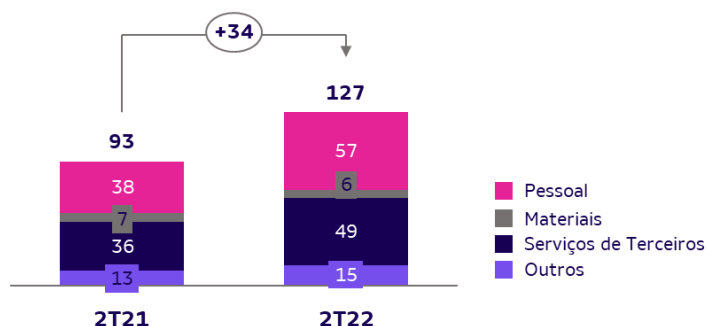
Os custos e despesas<sup>8</sup> operacionais totalizaram R\$1.218 milhões no 2T22 frente a um montante de R\$1.270 milhões no 2T21, uma redução de R\$52 milhões na comparação entre os períodos, devido, principalmente, a:

<sup>8</sup> Esse total inclui Custo com Compra de Energia, Custo com Operação e Despesas Operacionais.

(a) **Custo com energia elétrica:** redução de R\$92 milhões (R\$873 milhões no 2T22 versus R\$966 milhões no 2T21), explicado, principalmente, por:

- **Geração hidrelétrica:** aumento de R\$32 milhões na energia comprada para equacionamento do balanço energético, impacto do maior preço médio praticado, devido à estratégia de antecipação de compra adotada pela Companhia ao longo de 2021;
- **Geração eólica:** incremento de R\$2 milhões, totalizando R\$9 milhões no 2T22 versus R\$7 milhões no 2T21;
- **Comercialização:** redução de R\$51 milhões pelo menor volume de operações de *trading* no período, compensado, parcialmente, pelo maior preço médio de compra, quando comparado com o mesmo período do ano passado, totalizando R\$905 milhões no 2T22 versus R\$956 milhões no 2T21.
- **Encargos de uso do sistema:** aumento de R\$11 milhões no período, totalizando R\$56 milhões no 2T22 versus R\$45 milhões no 2T21, devido ao reajuste das tarifas TUST e TUSDg.; e
- **Operações intercompany:** incremento do volume de energia comercializada, totalizando um aumento de R\$76 milhões no custo total de energia no 2T22.

### Despesas com PMSO (R\$ milhões)



(b) **PMSO:** aumento de R\$34 milhões na comparação entre os períodos (R\$127 milhões no 2T22 versus R\$93 milhões no 2T21), sobretudo por efeito inflacionário e eventos não recorrentes, entre os quais:

- **Pessoal (P):** incremento de R\$19 milhões (R\$57 milhões no 2T22 versus R\$38 milhões no 2T21) em função de correção inflacionária e ações no âmbito da reorganização societária, como ações de retenção, acordos e indenizações e mudança do desenho

organizacional. Despesas não recorrentes nesse incremento somam R\$4 milhões;

- **Materiais e Serviços de Terceiros (MS):** incremento de R\$12 milhões (R\$55 milhões no 2T22 versus R\$43 milhões no 2T21), com impacto da reorganização societária e gastos com honorários advocatícios, consultorias especializadas e ações de integração. Além disso, houve também o aumento de despesas com manutenção e outros serviços nos complexos eólicos. Despesas não recorrentes nesse incremento somam R\$7 milhões; e
- **Outras Despesas (O):** aumento de R\$2 milhões no período (R\$15 milhões no 2T22 versus R\$13 milhões no 2T21), referentes a gastos com seguros e outros.

**(c) Outras despesas:**

- Reversão de provisão para litígios: impacto negativo de R\$41 milhões devido à constituição de provisão no valor de R\$33 milhões no 2T22 versus reversão de provisão no valor de R\$8 milhões no 2T21, sendo esse um efeito não-caixa. Para mais detalhes sobre a variação do passivo contencioso da Companhia no período, consultar a seção "Contencioso Passivo e Ativo" desse documento; e
- Contratos futuros de energia (MtM): efeito positivo de R\$46 milhões (R\$14 milhões no 2T22 versus R\$59 milhões no 2T21), sendo esse um efeito não-caixa.

## **EBITDA Ajustado**

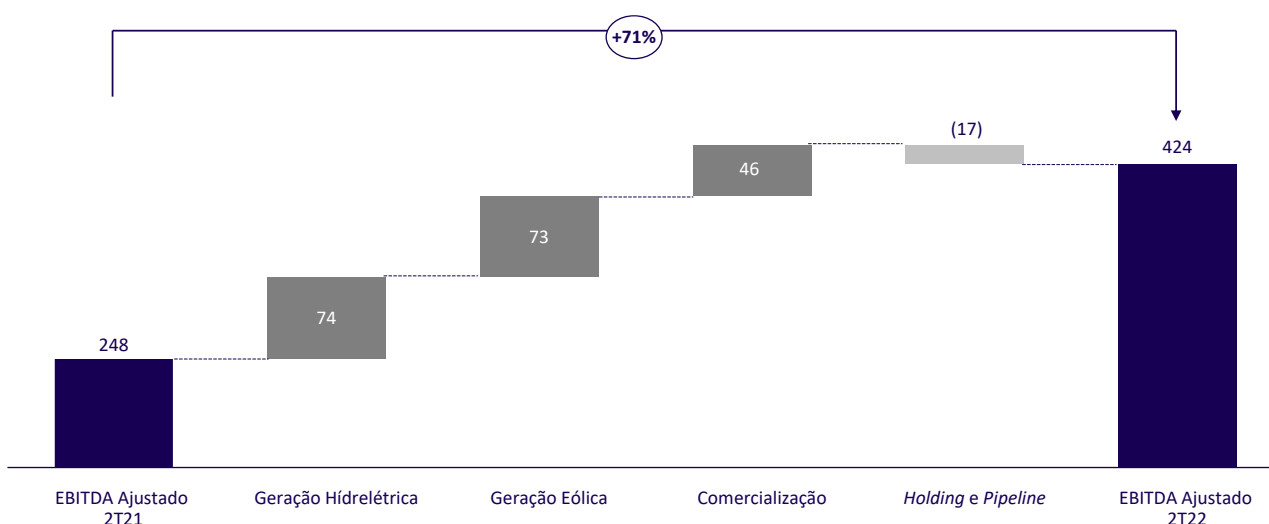
O EBITDA Ajustado consolidado totalizou R\$424 milhões no 2T22, com margem de 32%, valor 71% acima do mesmo período de 2021 (R\$248 milhões). A variação do EBITDA Ajustado no trimestre pode ser explicada, principalmente por:

- (a) Geração Hidrelétrica:** efeito positivo de R\$74 milhões totalizando R\$349 milhões no 2T22 versus R\$275 milhões no 2T21, reflexo de:
  - Impacto positivo de R\$57 milhões de dividendos das investidas em consórcios e em outras participações; e
  - Incremento na receita pelo maior preço médio dos contratos.
- (b) Geração Eólica:** variação positiva de R\$73 milhões devido à atualização dos preços dos contratos de leilão regulado, combinado com o decréscimo na provisão para ressarcimento de ajuste plurianual relacionado aos

contratos regulados de Ventos do Araripe III, totalizando R\$101 milhões no 2T22 versus R\$28 milhões no 2T21.

- (c) Comercialização:** EBITDA no 2T22 foi de R\$8 milhões versus um resultado negativo de R\$39 milhões no 2T21. Esse efeito positivo de R\$46 milhões na comparação entre os períodos é explicado majoritariamente pelo resultado da marcação a mercado das posições em energia.
- (d) Holding e Pipeline:** impacto explicado, principalmente, pela maior despesa não recorrente no âmbito da reorganização societária, totalizando um resultado negativo em R\$34 milhões no 2T22 versus R\$17 milhões no 2T21.

### Evolução EBITDA Ajustado 2T21 vs. 2T22 (R\$ milhões)



A tabela com o detalhamento da composição do EBITDA Ajustado por segmento no trimestre e período acumulado está disponível na seção “Anexos” desse documento.

### Resultado Financeiro

Resultado Financeiro						
R\$ milhões	2T22	2T21	Var. %	1S22	1S21	Var. %
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>103,9</b>	<b>11,7</b>	<b>786,7%</b>	<b>190,0</b>	<b>19,5</b>	<b>874,9%</b>
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(291,3)</b>	<b>(211,7)</b>	<b>38,0%</b>	<b>(541,9)</b>	<b>(429,4)</b>	<b>26,0%</b>
Encargos de Dívidas	(53,6)	(54,6)	-2,0%	(118,3)	(106,8)	11,0%
Atualização Monetária	(95,0)	(37,3)	155,0%	(156,5)	(82,4)	90,0%
Atualização Monetária sobre Provisões para Litígios	(29,5)	(62,5)	-53,0%	(76,2)	(128,3)	-41,0%
Baixa de Depósitos Judiciais	-	-	-	(2,5)	(1,8)	36,0%
Atualização do Saldo de Benefícios Pós-Emprego	(38,1)	(39,5)	-10,0%	(76,2)	(79,1)	-7,0%
Resilição Contratual Bancária	(28,0)	-	-	(28,0)	-	-
Encargos sobre Operações de Desconto	(13,7)	-	-	(21,9)	-	-
Outras Despesas Financeiras, Líquidas	(33,5)	(17,4)	107,0%	(62,3)	(31,0)	135,0%
<b>Total</b>	<b>(187,5)</b>	<b>(200,0)</b>	<b>-6,0%</b>	<b>(351,9)</b>	<b>(409,9)</b>	<b>-14,0%</b>

Houve uma redução do resultado financeiro líquido no 2T22, com a contabilização de uma despesa de R\$187 milhões comparada à despesa de R\$200 milhões no 2T21. A redução da despesa pode ser explicada principalmente, por:

- (a) **Receita financeira:** incremento de R\$92 milhões na receita financeira, devido, principalmente, ao maior volume de caixa aplicado no período e pela alta do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) médio.
- (b) **Atualização do saldo de provisão para litígios:** redução de R\$33 milhões, decorrente da baixa significativa do contencioso passivo total entre os períodos e pela desaceleração do índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) no mesmo período (2,5% no 2T22 versus 6,3% no 2T21) totalizando R\$29 milhões no 2T22 versus R\$63 milhões no 2T21.
- (c) **Encargos de dívidas e atualização monetária:** incremento de R\$57 milhões devido ao aumento da TJLP de 4,61% ao ano em 2021 versus 6,82% ao ano nesse período em 2022, bem como o aumento do IPCA médio de 2,2% no 2T22 versus 1,7% no 2T21, utilizados para cálculo da remuneração e da atualização monetária das debêntures da Companhia, totalizando uma despesa de R\$149 milhões no 2T22 versus R\$92 milhões no 2T21.
- (d) **Outras despesas financeiras líquidas:** incremento de R\$16 milhões, devido, principalmente, à maior atualização monetária de passivos e à maior apropriação de custos de captação de dívida.

## Resultado Líquido

Resultado Líquido						
R\$ milhões	2T22	2T21	Var. %	1S22	1S21	Var. %
<b>Resultado Líquido</b>	<b>(2,0)</b>	<b>(83,5)</b>	<b>-97,6%</b>	<b>(7,5)</b>	<b>51,4</b>	<b>-114,6%</b>
Depreciação e Amortização	170,1	162,5	4,7%	343,4	325,4	5,5%
Resultado Financeiro	187,5	202,7	-7,5%	353,9	413,8	-14,5%
IR/CS	(2,2)	(23,0)	-90,5%	6,4	38,1	-83,3%
Equivalência Patrimonial	(54,9)	(37,0)	48,7%	(95,5)	(89,8)	6,3%
<b>EBITDA</b>	<b>298,4</b>	<b>221,8</b>	<b>34,5%</b>	<b>600,7</b>	<b>738,9</b>	<b>-18,7%</b>

O Resultado Líquido no 2T22 foi um prejuízo de R\$2 milhões versus um prejuízo de R\$83 milhões 2T21, devido, principalmente, a:

- (a) **EBITDA:** a Companhia registrou um EBITDA consolidado (pré-ajustes) de R\$298 milhões, um aumento de R\$76 milhões, comparados com os R\$222 milhões registrados no 2T21, impactado por movimentação da provisão para litígios, um efeito positivo de R\$41 milhões no trimestre.

- (b) Resultado financeiro:** despesa financeira líquida R\$ 15 milhões menor no 2T22 versus o 2T21. Esse resultado foi impactado, majoritariamente, pelo aumento da receita financeira proveniente de uma posição de caixa mais elevada e pelo decréscimo de R\$33 milhões na atualização do saldo de provisão para litígios.
- (c) IR:** decréscimo de R\$21 milhões, em linha com a redução do lucro tributável. Maiores explicações na seção “Informações Importantes” desse documento.
- (d) Equivalência patrimonial:** representa o resultado advindo das usinas hidrelétricas que a Auren possui participação, por meio de ações preferenciais. No 2T22, foi registrado R\$55 milhões de resultado positivo de equivalência patrimonial, incremento de R\$18 milhões comparado com R\$37 milhões no 2T21.
- (e) Depreciação e amortização:** incremento na despesa em R\$8 milhões (R\$170 milhões no 2T22 versus R\$162 milhões no 2T21), que reflete a adição do ativo intangível de extensão do prazo de concessão resultante da repactuação do risco hidrológico.
- (f) Reversão de provisão para litígios:** no 2T22, a Companhia registrou uma provisão de R\$ 34 milhões versus reversão de provisão de R\$ 8 milhões no 2T21, que gerou uma variação negativa no resultado líquido.

## Endividamento

O endividamento bruto da Companhia, em 30/jun/2022, era de R\$5,6 bilhões em comparação aos R\$3,8 bilhões em 30/jun/2021.

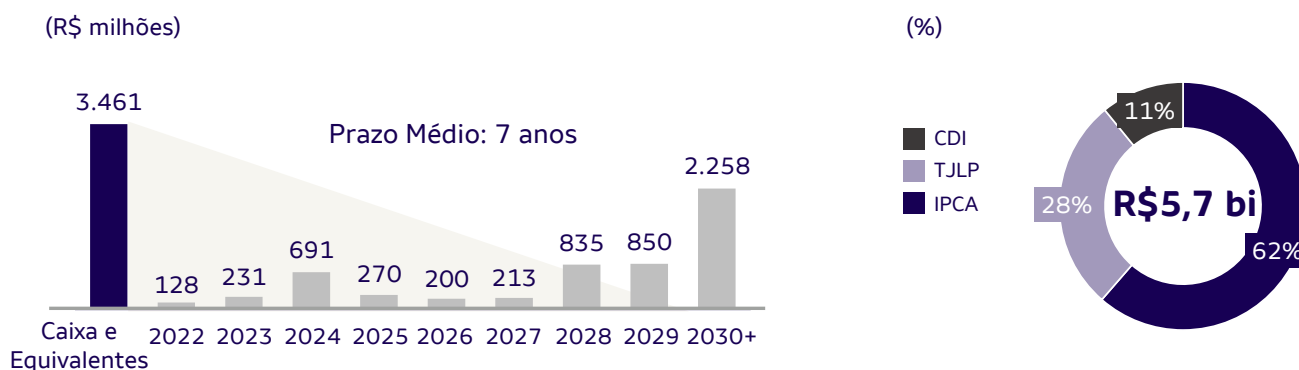
A posição de caixa e de equivalentes ao final do 2T22 era de R\$3,5 bilhões versus R\$1,6 bilhão no mesmo período do ano passado. Esse saldo reflete, principalmente: (i) o aporte recebido do acionista controlador CPP Investments, no contexto da reorganização societária, no valor total de R\$1,5 bilhão; (ii) a emissão de debênture em dezembro de 2021, no valor de R\$300 milhões para investimentos e reforço de caixa; e (iii) entrada das primeiras tranches do financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) do complexo eólico Ventos do Piauí II e III (R\$537 milhões em dezembro de 2021, R\$77 milhões no 1T22 e R\$667 milhões no 2T22), sendo os fatores (ii) e (iii) acima apresentados, positivos no caixa, porém efeitos neutros na dívida líquida.

Com isso, a dívida líquida consolidada da Companhia, em 30/jun/2022, era de R\$2,1 bilhões. O prazo médio da dívida consolidada da Companhia, no mesmo período, era de

7,4 anos e o custo médio pré-fixado da carteira era de 11,5% a.a. (IPCA + 4,3% a.a. ou CDI -1,2% a.a.).

A alavancagem, medida pela relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado, encerrou o 2T22 em 1,8x versus 2,2x no 2T21.

## Cronograma de Amortização e Dívida Bruta por Indexador



O quadro com o detalhamento da composição da carteira de dívida da Companhia está disponível na seção "Anexos" desse documento, bem como os *ratings* de crédito da Companhia, suas subsidiárias e seus instrumentos de dívida.

## Fluxo de Caixa Livre

Fluxo de Caixa Livre						
R\$ milhões	2T22	2T21	Var. %	1S22	1S21	Var. %
EBITDA Ajustado	424,5	248,3	71,0%	773,0	602,3	28,0%
IR/CS Caixa	(18,7)	(18,7)	0,0%	(38,5)	(52,7)	-27,0%
Capital de Giro	39,0	191,5	-80,0%	(10,1)	207,0	-105,0%
CAPEX <i>Sustaining</i>	(1,2)	(2,5)	-53,0%	(3,5)	(3,6)	-3,0%
<b>Fluxo de Caixa Operacional</b>	<b>443,6</b>	<b>418,5</b>	<b>6,0%</b>	<b>720,9</b>	<b>752,9</b>	<b>-4,0%</b>
Serviço de Dívida	(59,0)	(42,1)	40,0%	(134,9)	(108,6)	24,0%
<b>Fluxo de Caixa Operacional após Serviço da Dívida</b>	<b>384,6</b>	<b>376,4</b>	<b>2,0%</b>	<b>586,1</b>	<b>644,4</b>	<b>-9,0%</b>
CAPEX Projetos	(716,1)	(29,7)	2309,0%	(981,7)	(47,2)	1982,0%
Pagamento de Litígio	(36,5)	(16,9)	116,0%	(101,5)	(28,8)	252,0%
Captações	667,4	1,8	36130,0%	744,0	1,8	40289,0%
Amortizações	(25,5)	(25,1)	2,0%	(52,0)	(52,4)	-1,0%
Aumento de Capital Social	-	-	-	1.500,0	-	-
Recompra de Ações (ADR CESP)	-	-	-	-	(3,3)	-
Dividendos	(100,0)	(453,8)	-78,0%	(100,0)	(453,8)	-78,0%
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>173,8</b>	<b>(147,2)</b>	<b>-78,0%</b>	<b>1.594,8</b>	<b>60,7</b>	<b>2527,0%</b>

A Companhia encerrou o 2T22 com R\$384 milhões de geração de caixa operacional após serviço da dívida, o que representa um índice de conversão de caixa<sup>9</sup> de 91%. A variação no fluxo de caixa operacional entre os trimestres decorre, principalmente por:

- (a) **EBITDA Ajustado:** R\$424 milhões, um aumento de 71% e margem EBITDA ajustada de 32% (+14 p.p. versus 18% 2T21) conforme já explicado em tópico anterior.
- (b) **Capital de giro:** aumento do desembolso em R\$152 milhões (R\$39 milhões no 2T22 versus R\$191 milhões no 2T21), sendo os principais impactos:
  - Pagamento das parcelas do plano de equacionamento do plano de pensão (VIVEST), no valor de R\$15 milhões no 2T22, sendo que esse efeito não transita pelo resultado;
  - Variação da marcação a mercado da atividade de comercialização de R\$46 milhões, sendo esse um efeito não-caixa, gerando um impacto negativo de R\$14 milhões no 2T22 versus um valor negativo de R\$ 59 milhões no 2T21; e
  - Impacto negativo de R\$81 milhões entre os períodos referente ao ressarcimento relacionado aos contratos do ACR, principalmente, referentes à paralização de Ventos do Araripe III em 2021. O desembolso de caixa está atrelado à comunicação prévia da CCEE.

O fluxo de caixa livre registrado no 2T22 foi positivo em R\$174 milhões, um aumento de R\$ 321 milhões quando comparado ao 2T21, em virtude dos fatores mencionados acima, adicionalmente ao:

- (a) Impacto positivo de R\$667 milhões no 2T22 referente liberação de parcelas do financiamento do complexo eólico Ventos do Piauí II e III junto ao BNDES, conforme detalhado na seção de “Endividamento” desse documento. Esse efeito foi compensado pela variação do CAPEX conforme mencionado abaixo;
- (b) Incremento do CAPEX dispendido para construção dos projetos em desenvolvimento atualmente (Ventos do Piauí II e III), no valor de R\$686 milhões no 2T22; e
- (c) Dividendos pagos no 2T22 no valor de R\$ 100 milhões, com uma redução de R\$ 354 milhões quando comparado ao valor pago em 2T21.

---

<sup>9</sup> Índice de Conversão de Caixa = FCO após o serviço da dívida/EBITDA Ajustado.



## Eventos Subsequentes

- (a) **Ventos do Piauí II e III:** em conformidade com o cronograma e o orçamento originais da obra, há 36 aerogeradores em operação comercial e outros 19 em teste até a data de publicação desse relatório;
- (b) **Plano de Pensão VIVEST:** conclusão do processamento do plano de migração, com desembolso de caixa de R\$303 milhões em 01/ago/2022;
- (c) **Contencioso Passivo:** após encerramento do 2T22, baixa de **R\$28** milhões no contencioso passivo possível e **R\$44** milhões no contencioso passivo total<sup>10</sup> até a data de publicação desse relatório; e
- (d) Aprovação na Reunião do Conselho de Administração realizada em 11/ago/2022 dos projetos de geração de energia solar denominados Sol do Piauí e Jaíba V.

## Contencioso Passivo e Ativo

### Contencioso Passivo

Em linha com a estratégia do contencioso passivo da Auren, a partir do 1T22 passamos a reportar o total do passivo excluindo o montante com probabilidade de perda estimada como remota.

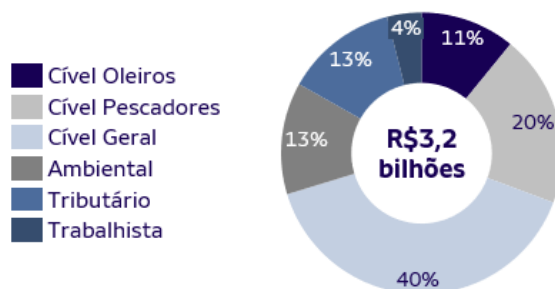
Atualmente, a Companhia é parte em processos judiciais que representam uma contingência passiva total de R\$3,2 bilhões, sendo R\$1,4 bilhão com probabilidade de perda estimada como provável e o saldo remanescente classificado com probabilidade de perda estimada como possível.

Após o fechamento do 1T22, até a data da publicação desse relatório, houve uma redução de R\$414 milhões no contencioso passivo total, após atualização monetária e juros, que contempla acordos, encerramento de ações de forma favorável à Companhia, adequações de estimativa e prognóstico de outros processos.

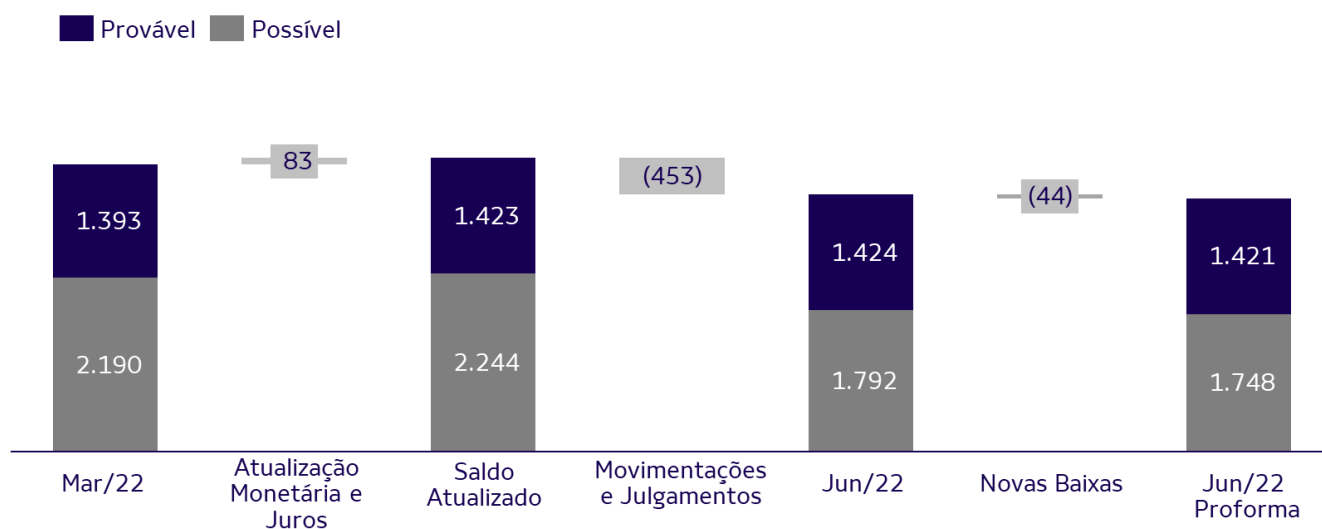
No contencioso provável, o trimestre fechou com um acréscimo de R\$28 milhões em relação ao 1T22, após atualização monetária e juros, devido à revisão de estimativas conforme evolução processual dos casos.

<sup>10</sup> Considerando estimativas de perda provável e possível.

## Perfil do Contencioso Passivo (R\$ % Total)<sup>15</sup>



## Evolução das Ações Judiciais<sup>11</sup> (R\$ milhões)



A Companhia esclarece que o valor do contencioso passivo é objeto de reavaliações constantes, justamente porque sua mensuração é atrelada ao melhor prognóstico de risco da Companhia, incluindo o próprio andamento das ações judiciais.

<sup>11</sup> O valor apresentado contempla a carteira de ações judiciais combinada das empresas após o processo de reorganização societária.

## **Contencioso Ativo – Três Irmãos**

O processo que discute o valor de indenização pela reversibilidade da UHE Três Irmãos (processo nº 45939-32.2014.4.01.3400) transita em 1ª instância e está em fase de instrução probatória, com discussões a respeito do último laudo do perito judicial, que avaliou os ativos reversíveis em R\$4,7 bilhões (a valores históricos de junho de 2012). O valor avaliado é composto de: (i) Usina: R\$1,9 bilhão; (ii) Eclusas e Canal: R\$1,0 bilhão; e (iii) Terrenos: R\$1,8 bilhão.

Atualmente, aguarda-se decisão do juiz em 1ª instância.

## Plano de Pensão - VIVEST

---

A partir de 2020 a alta do Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), juntamente a um cenário econômico desfavorável, contribuiu para o descolamento financeiro e para o déficit nos planos de benefícios previdenciários com renda vitalícia, contratados pela CESP de controle estatal com a VIVEST.

Para redução desse risco previdenciário, a CESP iniciou uma série de ações nos seus planos de previdência complementar com renda vitalícia. Uma das principais frentes de atuação foi o lançamento do plano de migração voluntária que possibilitou aos participantes dos planos de benefício definido transferir o seu patrimônio futuro para o plano de contribuição definida.

A migração voluntária foi concluída em 24/mar/2022. Cerca de 1.200 beneficiários aderiram ao plano, correspondendo a, aproximadamente, 18% do passivo total atuarial, totalizando R\$ 1,4 bilhão de Reserva Matemática Individual (RMI).

Em dezembro de 2021, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Energia Elétrica de Campinas, o Instituto Adecon, o Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo e o Sindicato dos Empregados na Geração, Transmissão e Distribuição de Eletricidade no Município de Bauru (SP), ingressaram com uma ação judicial visando suspender o processo de migração voluntária dos beneficiários. Em mai/2022, o processo foi sentenciado de forma favorável à Companhia, sendo refutadas todas as alegações trazidas pelos autores do caso. O tema ainda remanesce em discussão no Judiciário.

A migração foi executada em 01/jul/2022, de forma que a CESP liquidou o valor de R\$ 303 milhões em 01/ago/2022, referente ao pagamento do déficit migrado, encerrando essa etapa do processo contínuo de mitigação do risco previdenciário.

Com essa medida, especificamente, a parcela de participantes migrada deixou de ter seus benefícios vinculados à renda vitalícia e, portanto, cerca de 20% do plano atual não impactará potenciais déficits atuariais futuros da Companhia.

### **Consulta Pública 39/2021 – Aprimoramento da regulação relacionada às tarifas de uso do sistema de transmissão e distribuição**

A Consulta Pública (CP) nº 39/2021, da ANEEL, foi o instrumento para discutir com a sociedade as propostas de solução para quatro problemas regulatórios identificados pela Agência relacionados ao cálculo das tarifas de uso dos sistemas de transmissão, aplicadas aos segmentos de consumo e geração e às tarifas de uso do sistema de distribuição para geradoras, as TUSDg.

Os problemas mapeados pela Agência abarcavam, de maneira resumida: i) a necessidade de aprimoramento do sinal locacional, ii) o problema de heterogeneidade em relação aos períodos de estabilização tarifária, associados ao momento de entrada em operação e ambiente de comercialização, iii) distorções motivadas pelo período de estabilização tarifária e iv) sinalização inadequada da TUSDg.

Tendo em vista a relevância dos temas e complexidade da solução, a discussão pública foi originalmente dividida em duas fases, que ocorreram, entre julho e outubro de 2021 e entre março e mai/2022, respectivamente.

O resultado da segunda fase da Consulta Pública, CP nº 39/2021, foi deliberado em Reunião Pública de Diretoria da ANEEL no último dia 26/jun/2022 e culminou com a publicação da Resolução Normativa nº 1024/2022, que:

- Tratou da nova regra de estabilização das tarifas de geração - antes assegurada por períodos de 10 ciclos ou por toda outorga, a depender do ambiente de comercialização – que passa agora a excursionar em bandas com limites superior e inferior definidos anualmente, sinalizando, a cada ciclo, o custo atrelado àquele ponto de conexão;
- Definiu que a aplicação de limitadores de tarifa das centrais geradoras conectadas em 138kV e 88kV, as TUSDg, passe a ser feita a cada cálculo de tarifa de referência e não mais no processo tarifário da distribuidora a qual ela se conecta; e
- Revogou as Resoluções Normativas nº 349/2009 e nº 559/2013, que regiam os procedimentos de cálculo das TUSDg e TUST, respectivamente, até o presente momento.

A discussão na ANEEL, contudo, por não ter sido concluída na íntegra, teve de ser complementada por uma terceira fase, com período de contribuição entre 30/jun e 29/jul, para continuidade da discussão acerca do item referente a "intensificação do

sinal locacional”, cujo objetivo principal é aproximar carga e geração e otimizar o uso da rede.

## Leilões de Energia

O Ministério de Minas e Energia, por meio da Portaria Normativa nº 32/GM/MME, publicada em 20/dez/2021, divulgou o cronograma de Leilões de Energia para o triênio 2022-2024. Esses certames são operacionalizados pela CCEE, com a coordenação da ANEEL.

Via de regra, estes certames são divididos de acordo com os status de implantação das usinas proponentes, sendo provenientes de usinas novas (LEN) ou usinas existentes (LEE). Esses buscam atender as distribuidoras para anos subsequentes ao da contratação, sendo A-1 relacionado ao prazo de suprimento em 1 ano, e A-2 ao prazo de suprimento em 2 anos. Os LEN destinam-se à contratação de usinas em implantação. De forma análoga, os prazos de suprimento dos LEN são determinados por meio dos A-4, A-5 e A-6.

Para o ano de 2022, considerando o LEN A-4, realizado em 27 de maio, restam os LENs A-5 e A-6, programados sequencialmente para 16 de setembro, além dos LEEs A-1 e A-2 programados para dezembro desse ano. No âmbito desse Leilões, a Auren avalia constantemente a viabilidade da participação de seus respectivos ativos.

Ademais, conforme previsto na Lei nº 10.848 de 2004, o governo tem promovido Leilões para a Contratação de Reserva de Capacidade. Em 21/dez/2021 esses certames foram postos em prática, por meio do 1º Leilão de Reserva de Capacidade. Para o ano de 2022, o 2º Leilão de Reserva de Capacidade será realizado em 30 de setembro, nos termos da Lei nº 14.182 de 2021 (capitalização da Eletrobrás), prevendo a contratação de 2 GW de térmicas a Gás Natural, nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

O 3º Leilão de Reserva de Capacidade está previsto para novembro, buscando a contratação de energia de reserva na forma de potência, sem as especificidades (fonte e localização, entre outros) exigidas pela Lei nº 14.182. A Auren avalia a possibilidade de participação nesses certames, usualmente endereçados para usinas térmicas, caso a chamada “Neutralidade Tecnológica” fosse acatada pelo MME, a qual poderia permitir que hidrelétricas fornecessem produtos aderentes às exigências dos Leilões de Reserva de Capacidade.

Por fim, para o biênio 2023-2024 a referida Portaria prevê leilões nos meses de:

- Março (Reserva de Capacidade - Energia);
- Agosto (LEN A-4 e A-6);
- Outubro (Leilões para atendimento do sistema isolado);
- Novembro (Reserva de Capacidade - Potência); e
- Além de LEEs A-1 e A-2 em dezembro.

### Segmentação dos Resultados

A segmentação do negócio apresentada aqui reflete:

- **Geração Hidrelétrica:** segmento composto pelas empresas CESP Geradora e demais ativos hidrelétricos que a Auren possui participação indireta por meio das empresas CBA Energia (BAESA e ENERCAN), Pollarix (ENERCAN, Consórcio Capim Branco, Consórcio Igarapava e Usina Picada) e Pinheiro Machado (Consórcio Machadinho), cujos saldos são reconhecidos via equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.
- **Geração Eólica:** segmento composto pelos complexos eólicos de Ventos do Piauí I, II e III e Ventos do Araripe III.
- **Comercialização:** segmento composto pela Auren Comercializadora (antiga Votener) e CESP Comercializadora.
- **Holding e Pipeline:** segmento composto pelas despesas da estrutura corporativa da Companhia e demais projetos em fase de estruturação e construção, como os Projetos Híbrido e Jaíba V.

Para baixar a planilha com os resultados segmentados, [clique aqui](#).

### Operações *Intercompany*

As operações *intercompany* envolvendo as empresas da Auren estão concentradas essencialmente entre os segmentos de geração hidrelétrica (substancialmente na CESP Geradora) e geração eólica (usinas dos complexos Ventos do Piauí I e Ventos do Araripe III) com o segmento de Comercialização (Auren Comercializadora, antiga Votener, e CESP Comercializadora), e referem-se aos contratos de compra e venda de parte da energia gerada por essas empresas para comercialização no mercado livre.

Além disso, especificamente para o caso envolvendo a CESP Geradora e a CESP Comercializadora, existem transações de compra e venda com o propósito de gestão do balanço energético do ativo hidrelétrico, visando mitigar os efeitos trazidos pelo GSF no resultado da Companhia.

As operações mencionadas são eliminadas (coluna de Eliminações) para consolidação dos resultados da Auren Energia.

Importante ressaltar que a Companhia, após a conclusão da operação de reorganização societária, está passando por diversos processos de integração de suas operações e poderá haver uma revisão da estrutura societária e transações *intercompany* aqui

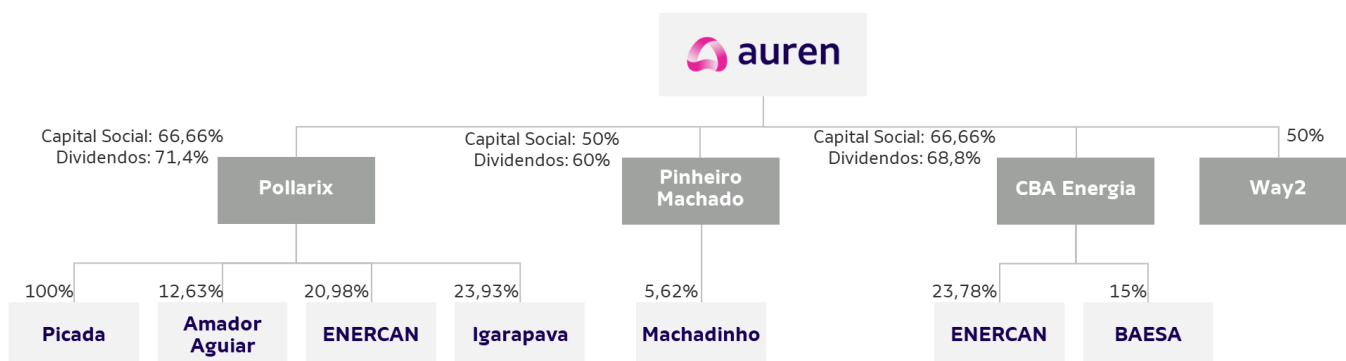
apresentadas. A Auren manterá o mercado informado sobre essas alterações de forma transparente para que haja o melhor entendimento dos resultados apresentados.

## Equivalência Patrimonial

Os resultados que compõe a equivalência patrimonial contabilizada pela Companhia são provenientes das participações societárias indiretas nos ativos hidrelétricos (CBA Energia, Pollarix e Pinheiro Machado) e na empresa Way2.

As eliminações apresentadas no resultado consolidado, além das operações *intercompany* mencionadas no tópico anterior, incluem os resultados de cada uma das empresas que a Auren detém participação e que são consolidadas para fins das demonstrações financeiras, como nos casos da CESP, Auren Comercializadora (antiga Votener), empresas dos complexos eólicos de Ventos do Piauí I, II e III e Ventos do Araripe III e Jaíba V, essencialmente.

As participações minoritárias detidas pela Auren nas empresas CBA Energia, Pollarix, Pinheiro Machado e a participação da Auren Comercializadora (antiga Votener) na empresa Way2 não são eliminadas para fins contábeis por não atenderem aos critérios de consolidação das suas participações.





## Anexos

### DRE e EBITDA Ajustado – Visão Segmentada

#### ■ 2T22

R\$ mil	Consolidado			Geração Hidrelétrica			Geração Eólica			Comercialização			Holding			Eliminações		
	2T22	2T21	Var. %	2T22	2T21		2T22	2T21		2T22	2T21		2T22	2T21		2T22	2T21	
Receita bruta	1.538,5	1.479,3	4,0%	471,7	406,2	16,1%	140,5	59,5	135,9%	1.097,4	1.101,0	-0,3%	-	-	-	(171,1)	(87,5)	95,6%
<b>Receita líquida</b>	<b>1.346,7</b>	<b>1.329,8</b>	<b>1,3%</b>	<b>409,8</b>	<b>353,4</b>	<b>16,0%</b>	<b>135,4</b>	<b>55,9</b>	<b>142,0%</b>	<b>956,7</b>	<b>999,8</b>	<b>-4,3%</b>	-	-	-	<b>(155,3)</b>	<b>(79,4)</b>	<b>95,6%</b>
Custo com compra de energia	(873,4)	(965,7)	-9,6%	(114,9)	(82,4)	39,4%	(8,7)	(6,7)	30,5%	(905,1)	(956,0)	-5,3%	-	-	-	155,3	79,4	95,6%
Custo com operação	(172,9)	(159,1)	8,7%	(116,7)	(106,6)	9,5%	(56,1)	(52,5)	6,9%	(0,1)	(0,0)	365,0%	-	-	-	-	-	-
Repactuação do risco hidrológico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Lucro (prejuízo) bruto</b>	<b>300,3</b>	<b>205,0</b>	<b>46,5%</b>	<b>178,3</b>	<b>164,4</b>	<b>8,4%</b>	<b>70,5</b>	<b>(3,3)</b>	<b>-2265,6%</b>	<b>51,5</b>	<b>43,8</b>	<b>17,6%</b>	-	-	-	-	-	-
Receitas (despesas) operacionais	(172,0)	(145,7)	18,1%	(59,9)	(13,5)	345,1%	(2,8)	(1,8)	55,4%	(44,2)	(83,3)	-46,9%	(65,0)	(47,1)	38,1%	-	-	-
Equivalência patrimonial	54,9	37,0	48,7%	62,0	25,0	148,2%	-	-	-	(0,9)	-	-	(14,4)	(74,2)	-80,6%	8,2	86,1	-90,5%
Resultado financeiro	(187,5)	(202,7)	-7,5%	(138,0)	(158,1)	-12,8%	(44,2)	(42,6)	3,6%	(12,4)	(2,5)	390,7%	7,0	0,5	1278,4%	-	-	-
<b>Lucro (prejuízo) antes do IR/CSLL</b>	<b>(4,2)</b>	<b>(106,5)</b>	<b>-96,0%</b>	<b>42,4</b>	<b>17,8</b>	<b>137,7%</b>	<b>23,5</b>	<b>(47,7)</b>	<b>-149,3%</b>	<b>(5,9)</b>	<b>(42,0)</b>	<b>-85,9%</b>	<b>(72,4)</b>	<b>(120,7)</b>	<b>-40,0%</b>	<b>8,2</b>	<b>86,1</b>	<b>-90,5%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(2,2)	(23,0)	-90,4%	4,7	1,0	375,3%	(13,1)	(3,3)	299,2%	0,9	(14,1)	-106,6%	11,5	11,2	3,4%	-	-	-
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>(2,0)</b>	<b>(83,5)</b>	<b>-97,6%</b>	<b>47,1</b>	<b>18,8</b>	<b>150,2%</b>	<b>10,4</b>	<b>(51,0)</b>	<b>-120,4%</b>	<b>(6,8)</b>	<b>(27,9)</b>	<b>-75,5%</b>	<b>(61)</b>	<b>(110)</b>	<b>-44,5%</b>	<b>8,2</b>	<b>86,1</b>	<b>-90,5%</b>
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>(4,2)</b>	<b>(106)</b>	<b>-96,0%</b>	<b>42,4</b>	<b>17,8</b>	<b>137,7%</b>	<b>23,5</b>	<b>(47,7)</b>	<b>-149,3%</b>	<b>(5,9)</b>	<b>(42,0)</b>	<b>-85,9%</b>	<b>(72)</b>	<b>(121)</b>	<b>-40,0%</b>	<b>8,2</b>	<b>86,1</b>	<b>-90,5%</b>
Equivalência patrimonial	(54,9)	(37)	48,7%	(62,0)	(25,0)	148,2%	-	-	-	0,9	-	-	14,4	74,2	-80,6%	(8,2)	(86,1)	-90,5%
Resultado financeiro líquido	187,5	203	-7,5%	138,0	158,1	-12,8%	44,2	42,6	3,6%	12,4	2,5	390,7%	(7,0)	(0,5)	1278,4%	-	-	-
Depreciação e Amortização	170,1	163	4,6%	104,3	97,4	7,1%	33,7	33,6	0,4%	0,6	1,0	-40,3%	31,5	30,6	2,8%	-	-	-
<b>EBITDA</b>	<b>298,4</b>	<b>221,9</b>	<b>34,5%</b>	<b>222,6</b>	<b>248,3</b>	<b>-10,4%</b>	<b>101,4</b>	<b>28,5</b>	<b>256,0%</b>	<b>7,9</b>	<b>(38,5)</b>	<b>-120,6%</b>	<b>(33,6)</b>	<b>(16,5)</b>	<b>103,6%</b>	-	-	-
Repactuação do risco hidrológico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversão de provisão para litígios	33,5	(8)	-521,8%	33,5	(7,9)	-521,8%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Baixa de depósitos judiciais	0,9	-	-	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversão de <i>impairment</i> e ativos imobilizados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos e JCP recebidos	91,7	34	166,6%	91,7	34,4	166,6%	-	-	-	-	-	-	-	235	-100,0%	-	(234,8)	-100,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>424,4</b>	<b>248,3</b>	<b>70,9%</b>	<b>348,7</b>	<b>274,8</b>	<b>26,9%</b>	<b>101,4</b>	<b>28,5</b>	<b>256,0%</b>	<b>7,9</b>	<b>(38,5)</b>	<b>-120,6%</b>	<b>(33,6)</b>	<b>218,3</b>	<b>-115,4%</b>	-	<b>(234,8)</b>	<b>-100,0%</b>
Margem EBITDA Ajustada	31,5%	18,7%	12,8p.p	85,1%	77,8%	7,3p.p	74,9%	50,9%	24,0p.p	0,8%	-3,8%	4,7p.p	-	-	-	-	-	-

■ 1S22

R\$ milhões	Consolidado			Geração Hídrica			Geração Eólica			Comercialização			Holding			Eliminações		
	1S22	1S21	Var.	1S22	1S21	Var.	1S22	1S21	Var.	1S22	1S21	Var.	1S22	1S21	Var.	1S22	1S21	Var.
Receita bruta	3.094,1	3.031,8	2,1%	968,9	869,6	11,4%	260,1	167,2	55,6%	2.234,5	2.206,2	1,3%	-	-	-	(369,5)	(211,1)	75,0%
<b>Receita líquida</b>	<b>2.730,8</b>	<b>2.725,4</b>	<b>0,2%</b>	<b>844,4</b>	<b>756,3</b>	<b>11,7%</b>	<b>249,8</b>	<b>158,6</b>	<b>57,6%</b>	<b>1.971,9</b>	<b>2.002,2</b>	<b>-1,5%</b>	-	-	-	<b>(335,3)</b>	<b>(191,6)</b>	<b>75,0%</b>
Custo com compra de energia	(1.794,8)	(1.919,3)	-6,5%	(213,5)	(190,6)	12,0%	(19,2)	(15,0)	28,7%	(1.897,3)	(1.905,3)	-0,4%	-	-	-	335,3	191,6	75,0%
Custo com operação	(343,5)	(315,7)	8,8%	(233,4)	(212,9)	9,6%	(110,0)	(102,8)	7,0%	(0,1)	(0,1)	73,0%	-	-	-	-	-	-
<b>Lucro (prejuízo) bruto</b>	<b>592,6</b>	<b>490,3</b>	<b>20,9%</b>	<b>397,5</b>	<b>352,8</b>	<b>12,7%</b>	<b>120,6</b>	<b>40,8</b>	<b>195,4%</b>	<b>74,6</b>	<b>96,7</b>	<b>-22,9%</b>	-	-	-	-	-	-
Receitas (despesas) operacionais	(335,3)	(76,8)	336,3%	(131,3)	125,8	-204,3%	(4,4)	(3,7)	19,0%	(75,8)	(115,6)	-34,5%	(123,8)	(83,3)	48,7%	-	-	-
Equivalência patrimonial	95,5	89,8	6,3%	105,7	91,2	15,9%	-	-	-	(0,9)	-	-	(25,0)	(32,9)	-24,2%	15,6	31,5	-50,4%
Resultado financeiro	(353,9)	(413,8)	-14,5%	(286,8)	(326,2)	-12,1%	(86,9)	(84,6)	2,7%	(17,9)	(3,9)	355,5%	37,8	1,0	3780,6%	-	-	-
<b>Lucro (prejuízo) antes do IR/CSLL</b>	<b>(1,1)</b>	<b>89,6</b>	<b>-101,3%</b>	<b>85,1</b>	<b>243,6</b>	<b>-65,1%</b>	<b>29,2</b>	<b>(47,5)</b>	<b>-161,5%</b>	<b>(20,1)</b>	<b>(22,8)</b>	<b>-12,0%</b>	<b>(111,1)</b>	<b>(115,3)</b>	<b>-3,6%</b>	<b>15,6</b>	<b>31,5</b>	<b>-50,4%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(22,9)	(38,1)	-40,0%	2,4	(56,1)	-104,3%	(23,0)	(7,0)	226,5%	3,8	6,7	-42,9%	10,3	18,3	-43,4%	-	-	-
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>(24,0)</b>	<b>51,4</b>	<b>-146,7%</b>	<b>87,6</b>	<b>187,5</b>	<b>-53,3%</b>	<b>6,2</b>	<b>(54,6)</b>	<b>-111,4%</b>	<b>(16,2)</b>	<b>(16,1)</b>	<b>1,0%</b>	<b>(100,7)</b>	<b>(97,0)</b>	<b>3,9%</b>	<b>15,6</b>	<b>31,5</b>	<b>-50,4%</b>
<b>Lucro antes dos impostos</b>	<b>(1,1)</b>	<b>89,6</b>	<b>-101,3%</b>	<b>85,1</b>	<b>243,6</b>	<b>-65,1%</b>	<b>29,2</b>	<b>(47,5)</b>	<b>-161,5%</b>	<b>(20,1)</b>	<b>(22,8)</b>	<b>-12,0%</b>	<b>(111,1)</b>	<b>(115,3)</b>	<b>-3,6%</b>	<b>15,6</b>	<b>31,5</b>	<b>-50,4%</b>
Equivalência patrimonial	(95,5)	(89,8)	6,3%	(105,7)	(91,2)	15,9%	-	-	-	0,9	-	-	25,0	32,9	-24,2%	(15,6)	(31,5)	-50,4%
Resultado financeiro líquido	353,9	413,8	-14,5%	286,8	326,2	-12,1%	86,9	84,6	2,7%	17,9	3,9	355,5%	(37,8)	(1,0)	3780,6%	-	-	-
Depreciação e Amortização	343,2	325,4	5,5%	211,9	195,2	8,5%	67,3	67,1	0,3%	1,0	1,9	-44,8%	63,0	61,2	2,9%	-	-	-
<b>EBITDA</b>	<b>600,5</b>	<b>738,9</b>	<b>-18,7%</b>	<b>478,1</b>	<b>673,8</b>	<b>-29,0%</b>	<b>183,5</b>	<b>104,2</b>	<b>76,0%</b>	<b>(0,2)</b>	<b>(17,0)</b>	<b>-99,0%</b>	<b>(60,9)</b>	<b>(22,1)</b>	<b>175,0%</b>	-	-	-
Reversão de provisão para litígios	78,9	(210,8)	-137,4%	78,9	(210,8)	-137,4%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Baixa de depósitos judiciais	1,7	39,8	-95,7%	1,7	39,8	-95,7%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos e JCP recebidos	91,7	34,4	166,6%	91,7	34,4	166,6%	-	-	-	-	-	-	-	234,8	-100,0%	-	(234,8)	-100,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>772,8</b>	<b>602,3</b>	<b>28,3%</b>	<b>650,4</b>	<b>537,2</b>	<b>21,1%</b>	<b>183,5</b>	<b>104,2</b>	<b>76,0%</b>	<b>(0,2)</b>	<b>(17,0)</b>	<b>-99,0%</b>	<b>(60,9)</b>	<b>212,7</b>	<b>-128,6%</b>	-	<b>(234,8)</b>	<b>-100,0%</b>
Margem EBITDA Ajustada	28,3%	22,1%	6,2p.p	77,0%	71,0%	6,0p.p	73,4%	65,7%	7,7p.p	0,0%	-0,8%	0,8p.p						

## Endividamento

	Dívida Bruta (R\$ milhões)	Indexador	Spread	Amortização	Vencimento
<b>Auren Energia</b>	<b>320,1</b>				
1ª Debênture	320,1	CDI	1,48%	À vista	dez/24
<b>CESP</b>	<b>2.132,20</b>				
11ª Debênture	301,3	CDI	1,64%	7 anos	dez/25
12ª Debênture	1.830,90	IPCA	4,30%	10 anos	ago/30
<b>Ventos do Piauí I</b>	<b>788,9</b>				
BNDES	655,5	TJLP	2,16%	16 anos	jun/34
1ª Debênture	133,4	IPCA	5,47%	À vista	jun/24
<b>Ventos do Piauí II e III</b>	<b>1.375,70</b>				
BNDES	1.375,70	IPCA	4,56%	22 anos	mar/45
<b>Ventos do Araripe III</b>	<b>1.120,50</b>				
Repassé	447,9	TJLP	3,15%	12 anos	dez/29
BNDES	477,8	TJLP	2,49%	16 anos	jun/35
1ª Debênture	194,8	IPCA	6,99%	14 anos	jul/32
<b>Total</b>	<b>5.737,40</b>				

## Ratings

	Agência	Rating	Outlook	Revisão
Auren – Corporativo	Fitch Ratings	BBB-   AAA (bra)	Negativo   Estável	mar/22
CESP – Corporativo	Standards & Poor's	BB-   br.AAA	Estável	mai/21
CESP – 12ª Debênture	Fitch Ratings	AAA (bra)	Negativo   Estável	jul/21
Ventos do Piauí I	Fitch Ratings	BB   AAA (bra)	Estável	mar/22
Ventos do Araripe III	Fitch Ratings	BB   AA (bra)	Estável	out/21

## Portfólio de Ativos

### ▪ Ativos em Operação

Ativo <sup>1</sup>	Fonte	Capacidade Instalada <sup>2</sup> (MW)	Garantia Física (MWm)	Participação Econômica Indireta <sup>3</sup>
Porto Primavera	Hidro	1.540,0	886,8	100,0%
Paraibuna	Hidro	87,0	47,5	100,0%
Barra Grande (BAESA)	Hidro	71,2	39,2	10,3%
Campos Novos (ENERCAN) <sup>4</sup>	Hidro	143,9	61,9	16,3%
Campos Novos (ENERCAN) <sup>4</sup>	Hidro	131,9	57,1	15,0%
Amador Aguiar I e II	Hidro	40,6	25,7	9,0%
Igarapava	Hidro	35,9	22,9	17,1%
Picada	Hidro	35,7	22,1	71,4%
Machadinho	Hidro	38,8	16,2	3,4%
Ventos do Piauí I	Eólica	205,8	106,3	3,4%
Ventos do Araripe III	Eólica	357,9	178,5	10,3%
<b>Total</b>		<b>2.688,60</b>	<b>1.464,20</b>	

(1) Inclui ativos em que a Companhia possui investimentos: CBA Energia, Pollarix e Pinheiro Machado.

(2) Capacidade instalada proporcional à participação societária indireta da Companhia nos ativos.

(3) Participação econômica indireta da Auren nos ativos. No nível da *holding*, a Auren possui uma participação de dividendos diferenciada (CBA Energia +10%; Pollarix +25%; Pinheiro Machado +50%).

(4) Holding CBA Energia

(5) Holding Pollarix

### ▪ Ativos em Construção

Ativo	Fonte	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MWm)	Participação Econômica
Ventos do Piauí II e III	Eólica	409,2	197	100,00%

▪ **Pipeline**

Ativo	Fonte	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MWm)	Participação Econômica
Sol do Piauí (Híbrido)	Solar	48,0	12,7	100,0%
Jaíba V	Solar	500,0	154,2	100,0%
Hélios	Solar	1.210,0	355,3	100,0%
Corumbá	Hidro	81,6	51,5	51,0%
<b>Total</b>		<b>1.839,6</b>	<b>573,7</b>	